

BIOLOGIA FLORAL E REPRODUTIVA DE *Gelasine coerulea* (IRIDACEAE) NO PARNA DO ITATIAIA

Iridaceae apresenta diversidade de sistemas de polinização, incluindo ornitofilia e variados casos de entomofilia. Há diversidade de recursos florais e de estruturas secretoras envolvidas na polinização, incluindo nectários tricômicos, septais ou epiteliais, escamas secretoras de néctar e elaióforos tricômicos. Nas espécies do Neotrópico, os sistemas de polinização e reprodutivo ainda são pouco conhecidos, provavelmente pela antese breve da maioria das flores. *Gelasine coerulea* é endêmica do Brasil e consta na lista oficial da flora brasileira como quase ameaçada de extinção. O estudo foi desenvolvido no PARNA do Itatiaia, onde a espécie ocorre em áreas de campo de altitude acima de 2200m, com foco na biologia floral e reprodutiva. Flores foram acompanhadas no campo, ao longo da antese e visitantes florais foram observados. Experimentos de polinização manual foram aplicados para o estudo do sistema de reprodução. *G. caerulea* é herbácea (70cm), com flores trímeras, bissexuadas, conspícuas, inodoras e actinomorfas. Sépalas e pétalas têm coloração azulada a lilás, com máculas basais amarelas e roxas nas pétalas. Os filetes são livres, com anteras lilases, rimosas, com grãos de pólen secos e 100% viáveis. Os estiletos são concrecidos, com porções apicais livres e os estigmas são papilosos, roxos, secos e posicionados acima das anteras (hercogamia). Foi registrada sensibilidade estigmática, uma novidade para Iridaceae. Os lobos estigmáticos fecham-se após a deposição de pólen, sendo a reação irreversível e mais rápida quando o pólen é xenogâmico. O ovário é ínfero, pluriovulado, com nectário septal. A antese inicia-se entre 6h e 7h, com duração de um dia. Estigmas e anteras são funcionais desde o início da antese. A espécie não é apomítica obrigatória, mas é autocompatível, apresentando pequena taxa de autopolinização espontânea (Índice de autofertilidade = 0,28). Acredita-se que a transferência intrafloral de pólen ocorra pelo fechamento das pétalas ao final da antese ou pela ação do vento. O sucesso reprodutivo em flores não manipuladas foi de 80,6%, sugerindo ausência de limitação polínica. Foram observadas visitas por abelhas, moscas e besouros, estes últimos mais relacionados à herbivoria. O conhecimento sobre aspectos reprodutivos de *G. coerulea* é relevante para criação de estratégias que garantam sua sobrevivência e conservação.